

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA

TÍTULO: CORPOS LABIRÍNTICOS: O INFORME NA OBRA DE HANS BELLMER

AUTORES: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA, ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: INFORME, DILACERAMENTO, DESARTICULAÇÃO, TRANSGRESSÃO, NONSENSE, HETEROGENIA

## RESUMO

Em nossa pesquisa, analisamos de que maneira o anticonceito informe, que o pensador francês Georges Bataille define em seu dicionário crítico e explora ao longo de seus textos, pode ser aplicado à obra do plástico alemão Hans Bellmer. Para isso, nos detemos, a princípio, nas fotos que ele começou a fazer, a partir década de 30, sobre sua boneca, e estendemos às outras obras suas, como desenhos, pinturas, esculturas e textos, nas quais a figura humana surge desarticulada, labiríntica, de maneira a quebrar com a noção do corpo íntegro. Nas imagens que compõem o livro *Die Puppe* (A boneca), que Hans Bellmer publicou em 1934, observamos fotografias não verdadeiramente de uma mulher, mas uma boneca cujos traços lembram os do corpo feminino. Aqui, a semelhança, ao mesmo tempo em que é evocada, é destruída por uma espécie de operação de desmantelamento da representação. A relação que estabelecemos entre a obra de Bellmer e a de Bataille parte, portanto, desse compromisso com aquilo que foge aos parâmetros erguidos pelo pensamento racional, para se impor, a partir da heterogenia e do nonsense, com um olhar que se detém sobre a obra de arte e o mundo como espaços cujas fronteiras são sempre flutuantes, jamais dadas como certas. A forma como Bellmer lida com a representação do corpo feminino nos levou a compará-lo com as assimilações de suas bonecas praticadas pelos japoneses, mais especificamente aqueles que modificaram a tradição de se fazê-las no Japão, como pode ser percebido nas obras de Simon Yotsuya, Tatsuhiro Shibusawa, Nori Doi, entre outros artistas. A descoberta das bonecas japonesas, cuja criação foi influenciada por Bellmer, nos possibilitou analisar de que forma isso ocorreu e quais mudanças foram incorporadas às bonecas originais do artista alemão. Além desse contato com a cultura japonesa, foi possível relacionar a obra de Bellmer com artistas contemporâneos, como é o caso dos irmãos Quay. Em um projeto não realizado do artista alemão, encontramos uma boneca cujo interior é composto de cenários, na verdade, panoramas tridimensionais compostos de objetos. Por meio de um orifício situado na barriga dessa boneca, que lembra os *peepholes* de Thomas Edison, o espectador contempla o informe se desdobrando em imagens em movimento, uma vez que o corpo humano se torna o receptáculo de objetos estranhos a ele e a luz, ao invadi-lo, confunde o interior com o exterior, o que seriam vísceras com paisagens inventadas. Ao pensarmos na proliferação, deformação e mutilação das formas como uma das manifestações do informe, os corpos presentes, nos filmes dos irmãos Quay, entram nesse domínio, ao deparar-nos com restos que se parecem com a figura humana. Os bonecos dos irmãos Quay, nesse sentido, nos servem de substrato para uma análise comparativa com as bonecas de Bellmer, pois se amparam na desintegração do corpo, do que é familiar, ao levarem o olhar a se deter no obscuro como crítica à idealização da figura humana e à razão que a sustenta. Para entender melhor como o artista alemão fundamenta sua obra no descontínuo, no fragmentário, em nossa pesquisa, nos apoiamos em textos escritos por ele, como "Anatomia da imagem", no qual Bellmer explica o seu processo artístico. Além de usar o informe, termo formulado por Georges Bataille, em seu dicionário crítico, nos detemos em livros como *Lascaux*, *Manet e O erotismo*, nos quais o pensador francês analisa a expressão artística como transgressão. Para se entender e aprofundar as questões provocadas pelo informe, também utilizamos textos de Didi-Hubermann, Friedrich Nietzsche, Maurice Blanchot, Michel Leiris, Roland Barthes, Gilles Deleuze, Rosalind Krauss, Yves Alain Bois, Sade, Walter Benjamin e antologias de artigos voltados para esse tema. Ao nos ampararmos no método comparativo como forma de estabelecer diálogos entre a obra de Bellmer e a de outros artistas, pudemos também descobrir similaridades entre gravuras e desenhos do artista alemão e as da sua companheira Única Zürn, no momento em que as identidades dos seres e das coisas representadas se tornam reversíveis, pois as imagens que nos são oferecidas por ambas as obras implicam em corpos cujos limites desmoronam, se abrem para os espaços que os cercam, de maneira que o que se estabelece é uma tensão não resolvida entre continuidade e descontinuidade, permanência e ruína. Longe de uma síntese, o informe, que se desenvolve na obra de Bellmer, abraça simultaneamente condições contrárias, sem que haja uma conclusão, um fim. A transgressão, na obra de Hans Bellmer, nos leva a refletir sobre os limites da condição humana, no instante em que o corpo é evocado em sua precariedade, como algo desarticulado, múltiplo, labiríntico, na medida em que seus membros se espelham, anarquicamente, uns nos outros.